

## **O Estado de S. Paulo**

**22/5/1985**

### **O dissídio coletivo foi requerido pela Faesp**

#### **AGÊNCIA ESTADO**

Não houve acordo, ontem, em nova reunião realizada na Delegada Regional do Trabalho de São Paulo, entre representantes de trabalhadores e de empresários do setor rural. A reunião durou cinco horas e, a seu final, os representantes da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo, Faesp, requereram a instauração do dissídio coletivo de natureza econômica. Assim sendo, o processo passará à alçada do Tribunal Regional do Trabalho, que marcará data para audiência de tentativa de conciliação e, se esta resultar infrutífera (como aconteceu no âmbito do Ministério do Trabalho), realizar o julgamento do dissídio.

A greve de bóias-frias, cortadores volantes de cana-de-açúcar e apanhadores de laranja, prosseguiu ontem em vários pontos do Estado.

#### **RIBEIRÃO PRETO**

A greve na região de Ribeirão Preto atingia ontem mais de 70 mil bóias-frias e espera-se para hoje sua ampliação. Ao divulgar os números, a Fetaesp informou que a meta é parar todos os 150 mil cortadores de cana da região e estender a paralisação às áreas de Jaú, Araras, Piracicaba e Sorocaba, além de contar com maior adesão dos apanhadores de laranja, que também pedem melhor remuneração. Apesar de pequenos incidentes, os piquetes foram considerados pacíficos, pela polícia, nos 14 municípios em greve.

Depois das paralisações parciais em Bebedouro e Batatais, atingindo segunda-feira 4.500 apanhadores de laranja e colhedores de café, ontem foi a vez de os cortadores de cana de Sertãozinho, Pontal, Serrana, Barrinha, Pitangueiras e, parcialmente, Santa Rosa do Viterbo, Altinópolis, Orlandia, Sales de Oliveira, Brodósqui e Morro Agudo aderirem ao movimento. Em Barretos, parte dos apanhadores de laranja também decidiu parar ontem.

Todos os dez mil bóias-frias de Pontal cruzaram os braços e exigiram que os operários das três usinas de açúcar do município também entrassem em greve. As sete saídas do perímetro urbano foram bloqueadas e o comércio chegou a fechar as portas, de manhã, mas nenhum incidente foi registrado.

#### **AMPLIOU-SE A GREVE**

A greve de bóias-frias de Batatais, iniciada segunda-feira por ingerência da CUT, ampliou-se ontem — agora estão parados quase todos os cinco mil trabalhadores rurais volantes do município —, mas já não sofre influência da Central Única dos Trabalhadores, que teve três de seus membros detidos pela polícia. O automóvel do presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Guariba, José de Fátima, também membro da CUT, foi apreendido por falta de documentos.

Foi o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Batatais, Octávio Sampaio Silva, quem pediu, às 11h30, a intervenção da polícia para impedir a ação de três membros da CUT, "que faziam instigação à violência". Eles também ofendiam diretores do sindicato. Durante os piquetes, um caminhão do DER foi atingido por uma pedra que estilhaçou o pára-brisa. Da carroceria uma pessoa caiu e sofreu escoriações.

Mário Roberto Castellani e Eli Teodoro de Oliveira, de Ribeirão Preto, e Luís Gabriel dos Reis, de Batatais, foram detidos e depois liberados. Os dois primeiros foram aconselhados pelo

delegado Moisés Cocito a não retornarem mais à cidade, "porque o sindicato dos trabalhadores os considera inconvenientes". Na delegacia de Batatais, o Volks vermelho usado por José de Fátima continua apreendido, até que sua documentação seja providenciada.

### **ESCOLTA EM SERRANA**

A polícia chegou a determinar uma escolta para garantir, ontem de manhã, a ida de bóias-frias ao trabalho, em Serrana, onde também houve pequeno incidente num piquete, durante a madrugada. O comandante da PM da região, tenente-coronel Correa de Carvalho, ao chegar, às 3h30, encontrou cerca de 1.200 trabalhadores concentrados perto da delegacia, com a informação de que queriam trabalhar, mas eram impedidos pelos piquetes.

### **ARARAQUARA**

Tropas do pelotão de Choque dá 13º Batalhão da Polícia Militar estão de prontidão desde as primeiras horas de ontem. Nas 16 cidades da região de Araraquara, o movimento grevista dos bóias-frias pode ser deflagrado a qualquer momento. Os 6.000 cortadores de cana de Araraquara, Américo Brasiliense, Santa Lúcia, Ibaté, Rincão e Matão, estão esperando para hoje ou amanhã uma concentração com a presença do Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araraquara, Hélio Neves — que está em Sertãozinho, para então iniciarem o movimento.

As três maiores usinas da região — Maringá, Zanin e Santa Cruz, ainda não iniciaram a produção a todo vapor. O início desta produção está marcado para o final do mês.

### **BEBEDOURO**

Entre os apanhadores de laranja, a greve ainda apresenta números modestos, mas o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Bebedouro, José Nunes Nascimento; espera a adesão de várias cidades para hoje. É o caso, por exemplo, de Monte Azul Paulista e Terra Roxa onde os bóias-frias decidiram ontem, em assembléia, engrossar o movimento. Além dos seis mil dos dez mil trabalhadores de Bebedouro, o maior produtor de citros do País, a paralisação atingia ontem dois mil em Vindouro e cerca de 500 em Barretos.